

Inflação caiu mas falta crescimento

A Argentina que Itamar Franco encontra nesta viagem é muito diferente daquela que Domingo Cavallo encontrou quando assumiu o Ministério da Economia, em janeiro de 1991. Naquele mês, a inflação argentina foi 7,7%, no mês seguinte 27% e em março, quando foi lançado o Plano Cavallo e a Lei de Convertibilidade, mais 11%. Só em abril, *ancorado* o câmbio, a inflação *calu para* um dígito: 5,5%. Hoje, os preços ao consumidor aumentam 17,5% ao ano.

A Lei de Convertibilidade prendeu o austral, a moeda argentina de então (que valeria 0,0001 peso de hoje) ao dólar: 10 mil austrais é o valor máximo do dólar. Por lei, o Banco Central tem que vender suas reservas para *segurar* esse câmbio.

Os preços do atacado seguiram o *congelamento* do câmbio, e subiram somente 6% no ano

passado e 1,8% em 93. Como o Plano Bonex, de 1990, já transformara a dívida pública interna de curto e curtíssimo prazo em dívida de longo prazo, bastava *ajustar* o Estado e os governos provinciais para segurar os preços. A Argentina vendeu quase todas as estatais e transferiu a grupos privados as empresas públicas de serviços como água, gás, telefone, energia elétrica e transportes. A previdência também foi privatizada. Um aposentado ganha em média 150 dólares. É pouco.

Mesmo tendo cumprido o *figurino*, a administração econômica de Cavallo enfrenta sérios problemas: concentração de renda na mão de poucos grupos; aumento do desemprego, falta de investimentos nos níveis esperados, inflação alta para uma economia com preços em moeda equivalente ao dólar, aumento brutal do déficit comercial. Isso num mercado pequeno e de produtos e serviços muito caros: um quilo de tomate sai por 4 dólares, um cafézinho por 2 dólares e o aluguel de um apartamento pequeno, num bairro central, por mais de 400 dólares. (Marco C.)